

O VOO DO

AÇOR

**90 anos de Aviação na Terceira
1930 – 2020**



3 out. 2020 - 31 jan. 2021

MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO | SALA DO CAPÍTULO

FICHA TÉCNICA

EXPOSIÇÃO

Produção: **Museu de Angra do Heroísmo / 2020**
Coordenação: **Jorge A. Paulus Bruno**
Projeto museográfico: **Heliodoro Tarcisio**
Inventariação: **Carla Ferreira, Cátia Sousa, Heliodoro Tarcisio, Margarida Brito de Azevedo**
Seleção de peças e tradução: **Heliodoro Tarcisio**
Texto: **Heliodoro Tarcisio**, a partir do texto publicado por **Pedro Horta e Manuel Meneses Martins**, "Campo de Aviação da Achada" *in revista Atlântida*, vol. LXIII, 2018
Revisão de texto: **Ana Lúcia Almeida, Carla Rodrigues**
Conservação e restauro: **Silvia Luis, Jorge Oliveira**
Fotografia e audiovisual: **João de Deus Melo**
Legendagem: **Magda Peres**
Digitalizações: **Biblioteca Pública e Arquivo Regional Luis da Silva Ribeiro**
Vídeo filme e fotografia aérea: **Paulo Pereira / Media - 9**
Design e produção gráfica: **Maryori Garcia Ramirez / ACCIONAL**
Montagem: **Eleutério Pimentel, Fábio Almeida, Jorge Oliveira, José Silva, Magda Peres, Rui Toste**
Eletricidade: **João Aguiar**
Atividades de dinamização: **MAH / Serviço Educativo / Ana Lúcia Almeida, Carolina Soares, Catarina Valadão, Débora Guilherme, Vanessa Pimentel**
Cedência de peças e colaboração especial: **António Couto, António Meneses, Acrogare Civil das Lajes, Biblioteca Pública e Arquivo Regional Luis da Silva Ribeiro, Família Amarante, Manuel Meneses Martins**

CATÁLOGO

Produção: **Museu de Angra do Heroísmo / 2020**
Edição: **SREC / DRC / MAH**
Coordenação: **Jorge A. Paulus Bruno**
Seleção de peças: **Heliodoro Tarcisio**
Texto: **Heliodoro Tarcisio**, a partir de texto publicado por **Pedro Horta e Manuel Meneses Martins**, "Campo de Aviação da Achada" *in revista Atlântida*, vol. LXIII, 2018
Fotografia: **João de Deus Melo**
Design e produção gráfica: **Maryori Garcia Ramirez / COINGRA – Companhia Gráfica dos Açores**
ISBN: **978-972-647-383-1**
Dep. Legal: **467135/20**
Tiragem: **300 exemplares**



O VOO DO
**AÇOR**

**90 anos de Aviação na Terceira
1930 – 2020**



3 out. 2020 - 31 jan. 2021

MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO | SALA DO CAPÍTULO



2

4 de outubro de 1930, o AÇOR
sobrevoadando o Campo da Achada.
MAH.1.2016.0773

Os museus são lugares de memória. Guardam objetos que transportam consigo as memórias de um tempo, de um espaço, de um ser humano, de uma sociedade... Noutra dimensão, os museus celebram essas memórias, realizando eventos expositivos com a finalidade de fixar e recordar algo que pela sua importância não deve ser esquecido, mas sim permanecer no conhecimento. Cumprem os museus, assim, uma das suas variadas e múltiplas missões.

Este é o caso do Museu de Angra do Heroísmo, ao realizar esta exposição celebrativa dos 90 anos da aviação na ilha Terceira, assinalando o momento em que, pela primeira vez, um avião descolou e aterrou nesta ilha a 4 de outubro do ano de 1930. Batizado simbolicamente com o nome de AÇOR, o monomotor biplano Avro 504K, pilotado pelo aviador terceirense Frederico Coelho de Melo, operou numa pista de aviação construída no sítio da Achada. Este feito notável entusiasmou a população, que não perdeu a oportunidade de, num dia que se fez de festa, se deslocar ao local e observar algo até então nunca visto.

Noventa anos após esta data, a leitura deste episódio tem de ser feita à luz daquilo que, sendo já amplamente reconhecido, continua incontornável: a relevância geoestratégica das ilhas dos Açores, particularmente, neste caso, da ilha Terceira. Outrora, por ocasião dos fluxos marítimos de regresso das índias e das américas, tinha sido a “escala universal do mar poente” (no dizer de Gaspar Frutuoso); naquele ano de 1930, visionou-se que a ilha poderia constituir um imprescindível porta-aviões em terra firme; e, pelos tempos aí fora, nunca deixou de haver a certeza de que se há algo que representará sempre um valor acrescentado para estas ilhas é a sua posição geográfica no meio do Atlântico Norte.

Esta exposição, intitulada *O Voo do AÇOR. 90 Anos da Aviação na Terceira. 1930-2020*, pretende simplesmente contribuir para a memória daquele que foi mais um acontecimento no contexto desta dinâmica secular atlântica. Neste particular, o passo inicial do desenvolvimento da aeronáutica nesta ilha, que hoje conhece, já há mais de sete décadas, a instalação de uma importante base da Força Aérea Portuguesa, onde se encontra estacionado um destacamento da Força Aérea Norte-americana.

Para a sua realização, tivemos de recorrer ao rico espólio fotográfico desta instituição e a colaborações diversas, desde colecionadores particulares à cedência do modelo do avião AÇOR que se encontra exposto no Aerogare das Lajes, passando pelo acesso aos periódicos da época, que constituem espólio da Biblioteca Pública e Arquivo Regional Luís da Silva Ribeiro. A todos estes colecionadores e instituições, registo aqui um reconhecido agradecimento.

Jorge A. Paulus Bruno
Diretor do Museu de Angra do Heroísmo

O VOO DO AÇOR

No 1.º quartel do século XX, a aviação dava os seus primeiros passos. Com o desenvolvimento da tecnologia aeronáutica, o arquipélago açoriano assistiu a um crescimento exponencial do seu valor geoestratégico, que se afirmara no decurso da expansão marítima europeia.

Coube à ilha de São Miguel o privilégio de ser a primeira a ver aviões no horizonte, com o estacionamento da esquadilha aeronaval norte-americana, em Ponta Delgada, em 1918-19. Nas décadas de 1920 e 1930, foi a ilha do Faial que recebeu, na baía da Horta, a visita regular dos *clippers* da Pan-American.

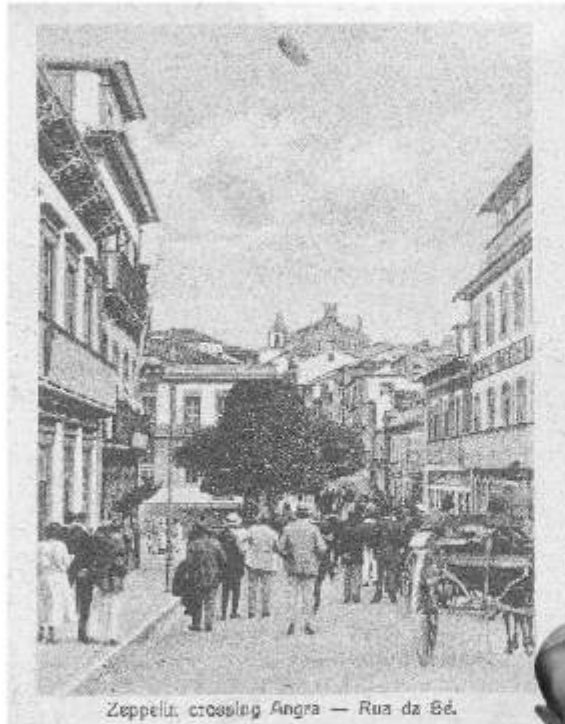
A ilha Terceira também desempenhou um papel importante nestes primeiros tempos da

aviação, com desenvolvimentos bem conhecidos no futuro e patentes nos nossos dias. Possui, por isso, um rico património aeronáutico e contou com uma figura histórica incontornável, em diversos domínios, incluindo o da aeronáutica, o Tenente-Coronel José Agostinho, que defendia, já em 1928, a criação de uma base aérea militar no arquipélago. Na verdade, curiosamente, foi na Terceira, em 1903, que um ser humano se elevou pela primeira vez alguns metros acima de solo açoriano, quando um acrobata francês, Louis Faure, fez um curto voo pendurado pelos pés num balão de ar quente, no âmbito de um “Circo de Verão”, instalado na praça de toiros de São João.

O hidroavião alemão Dornier DO X, de 1929, amarrado na baía da Horta. Foi a maior e mais poderosa aeronave do seu tipo, tendo sido produzidos apenas três exemplares.
MAH.I.2016.0781



A 13 de outubro de 1924, passava, majestosamente, sobre a cidade de Angra, o dirigível alemão "Graf Zeppelin", a caminho da América, causando alvoroço e admiração geral.



Zeppelin: crossing Angra — Rua da Bê.

Passagem do dirigível alemão "Graf Zeppelin" sobre a cidade de Angra do Heroísmo, a 13 de outubro de 1924.
MAH.I.2014.0191

No decurso dos anos 20 do século passado, foi aumentando a pressão sobre o governo português para que fosse construída uma pista de aviação nos Açores.

Procurava-se contrariar a imagem dos Açores como "um cemitério de aviadores" (in jornal *O Século*, 2 de agosto de 1929).

A 30 de julho de 1929, um terceirense, o Coronel Fernando Borges, publicava um artigo no jornal *O Século*, defendendo a construção de uma pista na Terceira: "(...) Tenhamos por assente que o futuro da ilha Terceira está na Aviação". O mesmo autor publicaria um artigo sobre o tema em *A União* de 16 de agosto do mesmo ano, por ocasião de um período de férias na sua freguesia natal, Santa Bárbara.



Tenente-Coronel José Agostinho com um oficial inglês, c. de 1941.
MAH.I.2011.0001



Avião polaco Amiot 123.
Imagem extraída de www.wikipédia.org

A razão principal era prevenir a ocorrência de acidentes. Faziam eco, na época, alguns acidentes aéreos recentes, ocorridos nos Açores ou nas suas imediações, como, por exemplo, a amargem forçada do monomotor dos americanos Ruth Elder e George Haldeman, a oeste da Terceira, a 12 de outubro de 1927, no decurso de uma tentativa de travessia Nova Iorque-Paris, ou a amargem forçada do avião italiano “Santa Maria”, perto da ilha das Flores, por falta de combustível, em meados de



Tenente-Coronel Cifka Duarte na Terceira, em 1929 (ao centro).
MAH.I.2020.0093

1927. Era muito referido também o acidente do avião polaco “Amiot 123” na Vitória, ilha Graciosa, a 13 de julho de 1929, em que se registou a morte de um dos pilotos.

Em 1929, o Tenente-Coronel Piloto Aviador Cifka Duarte visitou os Açores para inspecionar a Achada, na Terceira e outros locais nos Açores e elaborou um estudo em que defendia a construção de um campo de aviação na Achada, entre a serra do Morião e os terrenos dos Cinco Picos.

Vivia-se então uma fase da vida política nacional, de ditadura militar, iniciada a 28 de maio de 1926, com o golpe do General Gomes da Costa, que pôs termo à 1.ª República e abriu caminho ao Estado Novo, de Salazar. O último trimestre de 1929 foi pródigo em sinais de que Lisboa começava finalmente a considerar os Açores do ponto de vista aeronáutico, como testemunha a vinda ao arquipélago de uma missão chefiada pelo Tenente-Coronel Piloto Aviador Francisco Xavier da Cunha e Aragão, também ele com ligações familiares à ilha Terceira.



Dr. Manuel de Sousa Meneses, Presidente da Junta Geral do Distrito de Angra do Heroísmo.
Col. particular

A construção da pista da Achada viria a contar com o apoio político do Delegado Especial do Governo da República nos Açores, Coronel Feliciano António Silva Leal, oficial de infantaria oriundo da Praia do Almoхарife, ilha do Faial.

Na Terceira, no único jornal da ilha na época, *A União*, publicaram-se vários artigos em julho de 1929, procurando alertar a opinião pública para a necessidade da construção de um campo de aviação nos Açores. Nessa altura, inventariavam-se as áreas apropriadas na Terceira, referindo-se o areal da Praia da Vitória e a “planície da Achada”. A 22 de julho, foi publicado um artigo, dando conta das

medidas do Campo da Achada, que eram 600 metros de comprimento por 60 de largura, podendo o mesmo ser aumentado para 800 metros de comprimento e no futuro construir-se uma segunda pista, com 1000 metros de comprimento, em ângulo com a primeira.

Em meados de agosto de 1929, *A União* publicava novo artigo, anunciando que a Junta Geral iria iniciar as obras de terraplanagem nos baldios dos Borratéus, junto à estrada da Achada. Os dirigentes da Junta Geral na época eram o presidente, Dr. Manuel de Sousa Meneses, cirurgião e capitão-médico, e o vice-presidente, Dr. Constantino Menezes Cardoso. Ambos se debateram arduamente para que a pista da Achada fosse construída, tendo aprovado em 8 de agosto de 1929, com recurso a verbas destinadas à viação, o dispêndio de 50.000 escudos para essa obra.



Fotografia aérea do campo da Achada, 28/10/1943.
MAH.I.2014.0011



Capitão Piloto-Aviador Frederico de Melo, em meados do séc. XX.
MAH.I.2014.0671

Apostava-se assim no Campo de Aviação da Achada, com grande esforço financeiro da Junta Geral, em prejuízo da construção e manutenção de estradas, nas ilhas Terceira, São Jorge e Graciosa.

Os baldios dos Borratéus eram propriedade municipal, onde, inclusivamente, sabemos que se situava um cemitério de cavalos, que foi mandado limpar na época, para higienizar a área. Como os baldios não constituíam terreno suficiente, alguns pastos a nascente foram adquiridos aos seus proprietários. Tratava-se de uma área com 2.323,20 ares, no valor de 128 mil escudos. O chefe de secretaria foi mandatado para realizar a escritura, com isenção de sisa. Contudo, na época, a Junta Geral entendia que a despesa com o Campo de Aviação da Achada era de interesse nacional e internacional e pretendia enviar a fatura ao Governo Central.

Havia também dificuldades de mão de obra, pelo que a Junta Geral veio a agradecer mais tarde ao Governador Militar dos Açores, Coronel Pedro Paula Pinheiro Machado, por ter disponibilizado praças de guarnição. Embora o terreno fosse por natureza pouco acidentado, os trabalhos de terraplanagem arrastaram-se, porque as máquinas utilizadas eram muito lentas e a área de intervenção muito extensa.

Uma deliberação da Comissão Administrativa da Junta Geral de Angra do Heroísmo, de 2 de novembro de 1929, permitiu à Junta dispor dos terrenos da Achada para entrega ao Estado ou à Arma de Aeronáutica, revertendo-os para a Câmara Municipal se deixassem de ter aquela utilização. É por isso que, nos finais do século XX, foi ali instalada uma estação experimental do Departamento de Ciências Agrárias da Universidade dos Açores.



Capitão Frederico de Melo,
pilotando um avião não identificado.
MAH.I.2014.0672



Capitão Frederico de Melo e esposa.
Col. particular

Em setembro de 1930, chegaram então à ilha, no navio Lima, o Tenente-Coronel Piloto-Aviador Cifka Duarte, como inspetor da Arma de Aeronáutica, pioneiro da Força Aérea Portuguesa, acompanhado pelo Major Piloto-Aviador Ribeiro da Fonseca e o Capitão Piloto-Aviador Frederico Coelho de Melo, natural da freguesia dos Altares, ilha Terceira, onde havia nascido, a 25 de abril de 1895. No mesmo navio, vinha o avião biplano monomotor Avro 504K para realizar as primeiras operações na nova pista. O aparelho

O ACOR decolando do Campo da Achada, a 4 de outubro de 1930.
MAH.1.2016.0774

haveria de receber o nome de ACOR, juntamente com, de um lado, pintado na fuselagem, um desenho estilizado da ave homónima, da autoria de Mestre Maduro Dias e, do outro, a inscrição “Aviação – Açores”.

Esta aeronave fazia parte de um conjunto de 30, compradas por Portugal à Grã-Bretanha em 1923, que foram todas usadas para instrução de pilotos na Escola Militar de Aeronáutica, em Sintra.

Finalmente, a 4 de outubro de 1930, deu-se a inauguração do Campo de Aviação da Achada, que acabou por ficar com 600 metros de comprimento por 70 de largura. O campo foi benzido pelo Bispo dos Açores, D. Guilherme Guimarães. Aguardou-se por uma previsão meteorológica favorável, o que veio a acontecer naquele dia, um sábado. Uma multidão de milhares de pessoas deslocou-se de toda a ilha para a Achada, a maioria a pé, para verem, pela primeira vez, uma aeronave levantar voo e sobrevoar a ilha Terceira. Os convidados oficiais foram recebidos numa tenda colocada



junto ao hangar, sendo anfitrião o Presidente da Comissão Administrativa da Junta Geral de Angra do Heroísmo. O resto da multidão foi disposta ao longo da estrada e no pico do Ginjal, sob orientação do Exército, comandado pelo então Major José Agostinho, diretor do campo de aviação. Antes do meio-dia, procedeu-se à bênção da aeronave. Depois de ter tocado a Banda Regimental, teve lugar a cerimónia tradicional de batismo, tendo sido madrinha, a menina Maria Cristina, filha do Major José Agostinho. Em seguida, o piloto, o Capitão Piloto-Aviador Frederico de Melo, reputado como “exímio acrobata de fama internacional”, procedeu à decolagem e ao voo inaugural. Este incluiu uma série de manobras, passagens a baixa altitude e lançamento de panfletos alusivos ao ato, sendo o piloto muito saudado e aplaudido pelos presentes, após a aterragem. À noite, houve sessão solene no

Gladiator n.º 457 pousado na pista da Achada.
MEDIAT / ABT-30087-14



Aparelhos Gladiator estacionados na pista da Achada.
Col. particular

Teatro Angrense, tendo discursado o jornalista Miguel Forjaz.

Cerca de 40 anos mais tarde, no ano da sua morte, ocorrida a 6 de outubro de 1971, o Capitão Frederico de Melo haveria de lembrar o evento daquele dia, 4 de outubro de 1930, em entrevista ao *Diário Insular*, na edição de 21 de abril. Comentava ele, a evolução da tecnologia aeronáutica, entretanto verificada. E, poucos meses depois, aterraria no aeroporto das Lajes o moderno e revolucionário avião Concorde, transportando Georges Pompidou para a Cimeira que havia de realizar com Richard Nixon na ilha Terceira, em dezembro desse ano.

A pista da Achada só voltou a ser usada em 1941, para acomodar os nove aviões biplano Gloster Gladiator MKII, enviados para equipar a Esquadilha Expedicionária de Caça N.º 2, comandada pelo Tenente Machado Barros e criada pelo Comando Geral da Aeronáutica Militar, a estacionar na Terceira, em virtude do novo campo das Lajes não estar ainda preparado para os receber. Estes aparelhos chegaram a Angra do Heroísmo no dia 12 de

junho de 1941, a bordo do navio Mirandella. O material foi transportado em camião e carro de bois para as Lajes. Como as obras de terraplanagem naquele local ainda não haviam terminado, os Gloster Gladiator tiveram que ficar algum tempo no Campo da Achada, sob a guarda do Cabo-Piloto Eduardo Carpinteiro, que veio ser posteriormente comandante da SATA.

Gloster Gladiator MK II, da 2.ª Esquadilha de Caça Expedicionária, sobrevoando as Lajes, c. de 1941.
Col. particular





Infografia assinalando a área que contém a localização aproximada da antiga pista da Achada (Manuel Meneses Martins)

Depois desta função, o Campo da Achada ficou sem qualquer utilidade relacionada com a aviação, o que foi ditando a sua morte lenta, através de sucessivos parcelamentos que, inclusivamente, levaram ao esquecimento da sua localização exata.

Recorrendo às fotografias disponíveis da época e à triangulação com os acidentes de relevo identificáveis, nomeadamente a serra do Morião, o pico do Ginjal e o pico do Areiro,

foi possível precisar que a aeronave AÇOR estacionou na confluência da canada do Ginjal com a estrada da Achada, na área então denominada “largo do campo”.

Informação exata deveria constar do Processo do Campo da Achada, integrado no processo da Arma de Aeronáutica Militar, no Arquivo Histórico-Militar, do Museu do Exército. Infelizmente, estes documentos foram dados como perdidos.

PEÇAS HISTÓRICAS



13

Hélice do AÇOR

Hélice de passo fixo de duas pás

Madeira

Gloster Aircraft Company

1935-1940, Grã-Bretanha

MAH.2007.0322

AÇOR

Modelo à escala 1:3

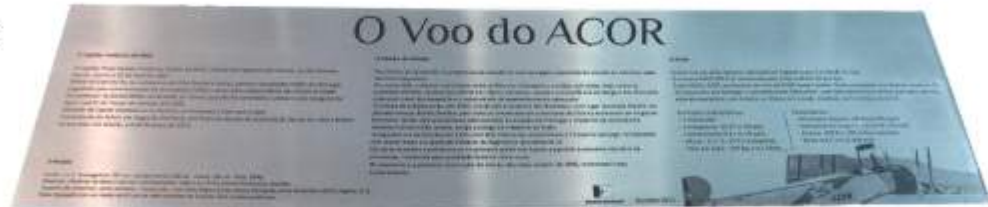
Madeira, metal e outros

Autores: José Toste Rego e Carlos

Moniz Rodrigues

nov2010 / ago2011

Aerogare Civil das Lajes





Capitão Piloto-Aviador Frederico de Melo

1. Dólman n.º 1 para oficiais de aeronáutica, mod. 1933, com alterações do mod. 1948
Tecido de lã, galão, trancelim de seda e metal
Portugal, séc. XX, 2.º quartel
MAH.R.2006.1370
2. Barrete n.º 1 para oficiais de aeronáutica, mod. 1933
Tecido de lã, couro e metal com polimento
Portugal, séc. XX (c.1933)
MAH.R.2006.1372
3. Passa-montanhas para piloto-aviador
Cabedal com molas de metal
Portugal, séc. XX, 2.º quartel
MAH.R.2011.0168



1. Guardanapo de papel

*"Com teu gesto decidido
 Lançaste a Terceira ao mundo...
 Nós te saudamos, ob "AZ"
 Com sentimento profundo !"*
 14-10-930

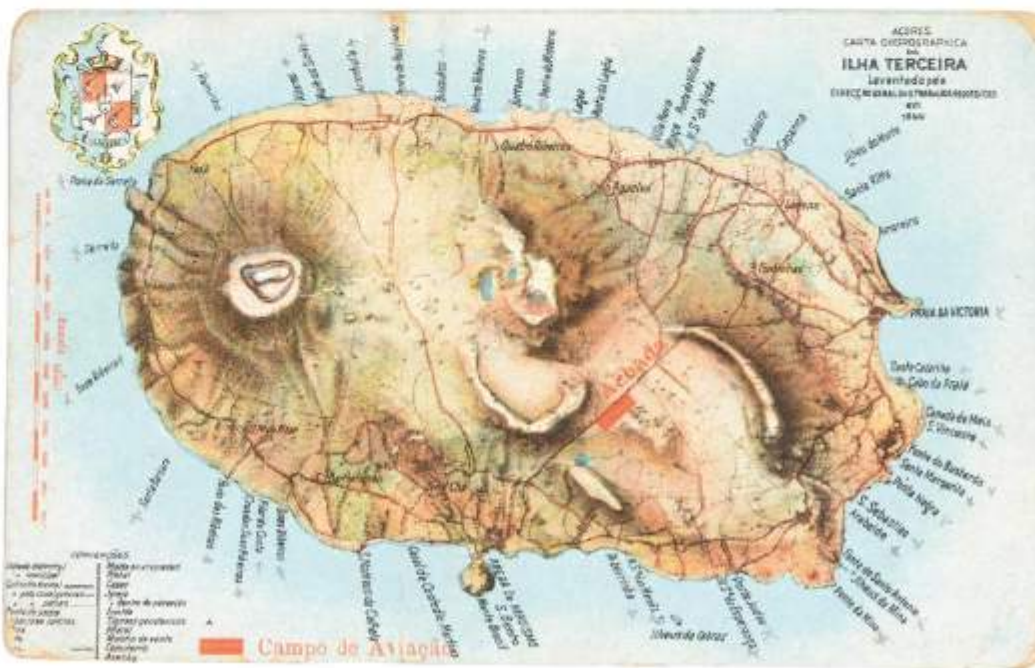
Edição comemorativa do voo do AÇOR
 Papel
 1930, ilha Terceira
 MAH.2011.0255



1

2. Bilhete-postal

Localização da pista da Achada sobre carta corográfica do séc. XIX
 Col. particular



2





3



17

Medalha

3. Medalha da Aeronáutica Militar

Bronze
1974, Portugal
MAH.R.2000.0065

AÇOR

1. Modelo à escala

Material sintético e metal
Séc. XX, Bélgica
Col. particular

2. Modelo artesanal

Madeira
Sargento-coronheiro João Baptista Amarante
Séc. XX, ilha Terceira
Col. particular





Peças filatélicas alusivas ao AÇOR

Topos de página
Papel
Séc. XX, Portugal
Col. particular

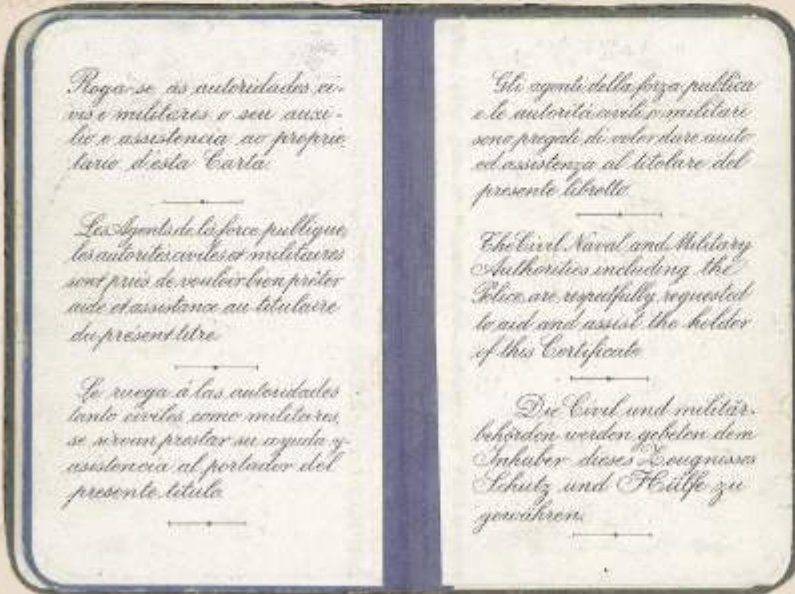


**Documentos do
 Capitão Piloto-Aviador
 Frederico de Melo**

1. Licença de piloto-aviador
 Federação Aeronáutica
 Internacional
 Séc. XX, Portugal
 MAH.R.2020.0278



20



Válido para a condução
 de
automóveis pesados
 Capitão Frederico Coelho de
 Melo.

N.º 67

Exame complementar realizado em 02 de
 novembro (out 29 1948) (757)
 no Detachado de Instrução
 Quartel em Póvoa
 a 5 de Setembro de 1948

O Presidente do júri de exame,


(6) Cartão de Condição de Motor

MINISTÉRIO DA GUERRA

BOLETIM
 PARA
CONDUÇÃO DE VIATURAS AUTOMÓVEIS

N.º 67

Decreto-lei n.º 22.804, de 0 de Julho de 1953

N.º 585 do catálogo - Divisão

1947
 Imprensa Nacional
 LISBOA

2.ª Via

AUTOMÓVEIS LIGEIROS

Capitão
 Frederico Coelho de
 Melo

Unidade a que pertence Aviação
 Unidade Instrutora

Exame complementar nos Termos do art. 2.º
 do D.º n.º 6757-6 de 21 de Maio de 1948
 em 5 de Setembro de 1948

O Presidente do júri de exame,

 Presidente do Júri,


Observação

Salvo menção especial, inscrita no verso,
 o presente boletim não é válido para a con-
 dução de automóveis pesados.

311-437

4. Carta de condução de
 ligeiros do Capitão
 Frederico de Melo
 MAH.I.2014.0995

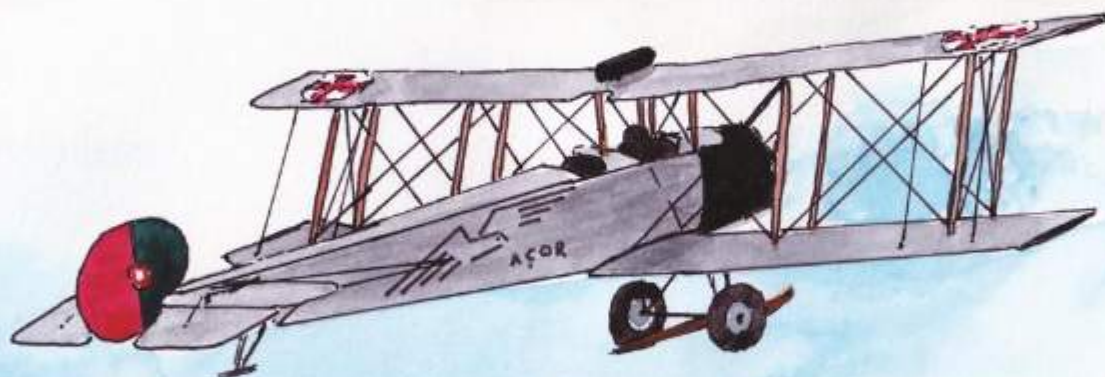
Filatelia

1. Sobrescrito comemorativo

Papel

2020, Portugal

Col. particular



AÇOR

Aguarela sobre papel

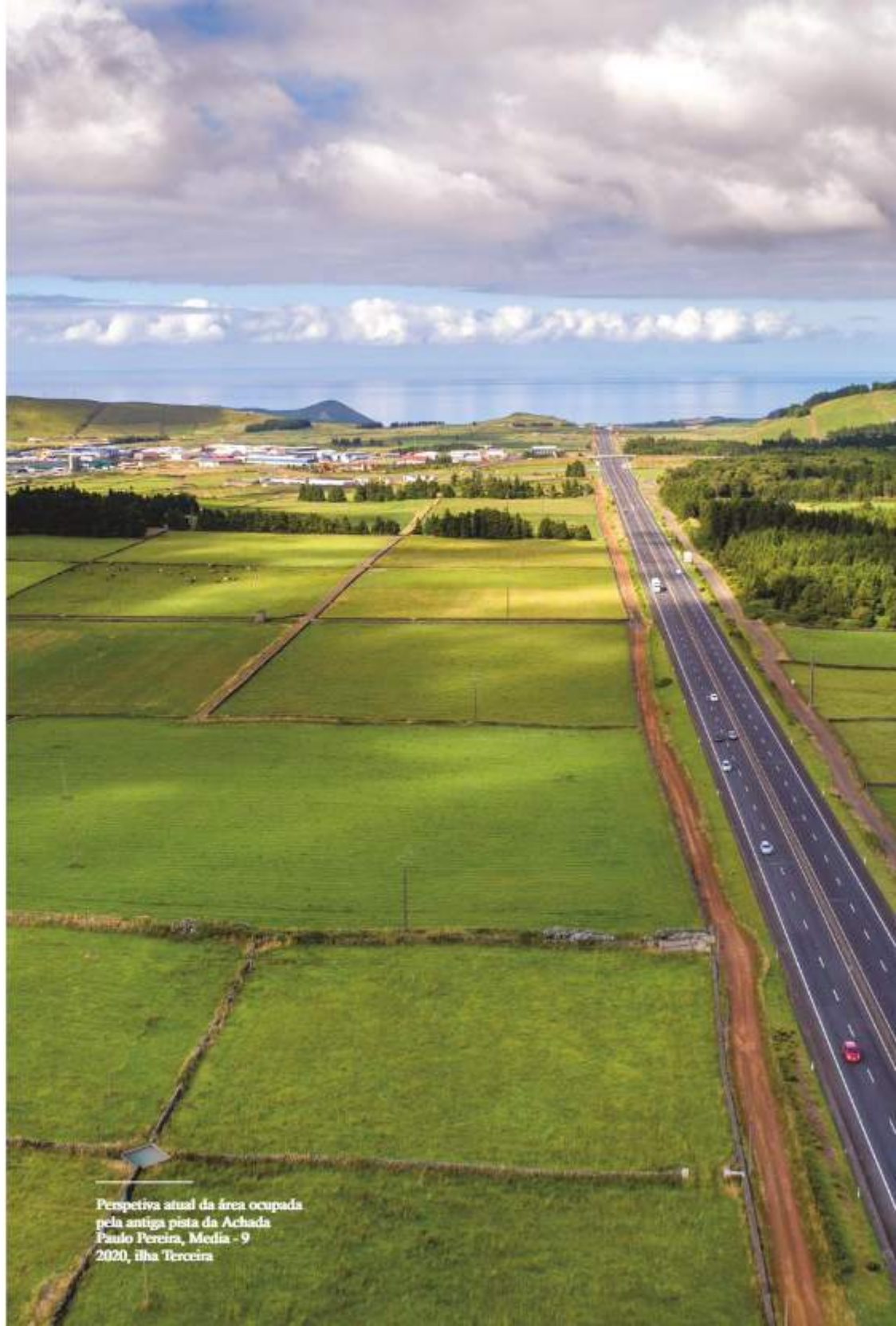
Manuel Meneses Martins

Séc. XXI, Portugal

Col. particular



Fotografia aérea do campo da Achada, 28/10/1943.
MAH.12014.0011



Perspetiva atual da área ocupada
pela antiga pista da Achada
Paulo Pereira, Média - 9
2020, ilha Terceira

O VOO DO AÇOR

90 anos de Aviação na Terceira
1930 – 2020



Major José Agostinho com o
Capitão Piloto-Aviador Frederico Melo,
no AÇOR, na pista da Achada.
MAH.I.2014.0037

